



INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

Ano 11 nº 1, abril de 2019.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde – Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das leishmanioses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 13, 2019

LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR)

No Distrito Federal (DF), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 14 casos suspeitos de leishmaniose visceral, até a semana epidemiológica (SE) nº 13 de 2019. Dentre os suspeitos, um caso foi confirmado, residente de outra Unidade da Federação (UF) (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Número de casos notificados de leishmaniose visceral segundo residência. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Leishmaniose Visceral	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	20	9	-55,00	6	5	-16,67	14
Confirmados	5	0	-100,00	3	1	-66,67	1
Descartados	15	9	-40,00	3	4	33,33	13

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2018 - 2019). Sujeitos à alteração.

Tabela 2. Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo Unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2019.

Unidade da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Goiás	1	100
Total	1	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2019). Sujeitos a alterações.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos casos notificados e confirmados no Distrito Federal, por Região de Saúde, segundo classificação. O caso confirmado é importado de Luziânia, Goiás. Os maiores números de notificações de casos suspeitos são provenientes das Regiões Administrativas (RA) de Ceilândia (Região Oeste) e Paranoá (Região Leste).

Tabela 3. Número de casos de leishmaniose visceral notificados e confirmados, por Região de Saúde, segundo local de residência. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Notificados	Confirmados		Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	
Central				
Asa Sul	1	-	-	-
Oeste				
Brazlândia	1	-	-	-
Ceilândia	3	-	-	-
Leste				
Paranoá	3	-	-	-
Sudoeste				
Recanto das Emas	1	-	-	-
Outras UF	5	-	1	1
Total	14	-	1	1

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2019). Sujeitos a alterações.

A Tabela 4 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária e os seus respectivos percentuais.

Foi registrada a ocorrência de um caso importado na faixa etária de cinco a nove anos, atendido no Distrito Federal até a semana epidemiológica 13 em 2019.

Tabela 4. Número de casos confirmados de leishmaniose visceral por faixa etária. Distrito Federal, 2019.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
5 a 9	1	100
Total	1	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2019). Sujeitos a alterações.

A Tabela 5 mostra um caso confirmado, importado de Luziânia, Goiás, atendido no Hospital Materno Infantil de Brasília.

Tabela 5. Número de casos de leishmaniose visceral, óbitos, taxa de letalidade e UF de infecção/procedência, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, 2019.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			UF infecção /procedência
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	
Hospital Materno Infantil de Brasília	1	-	-	GO/Luziânia
Total	1	-	-	

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2019). Sujeitos a alterações.

A Tabela 6 apresenta a série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 52, dos anos de 2016 a 2018 de leishmaniose visceral no DF. Observa-se que no ano de 2017 não houve caso

autóctone registrado. No período avaliado, foram registrados nove óbitos, sendo um autóctone e oito importados.

Tabela 6. Número de casos notificados, confirmados e óbitos por leishmaniose visceral, segundo classificação. Distrito Federal, 2016 a 2018.

Ano	Notificados	Confirmados	Autóctone	Importado	Indeterminado	Investigação	Óbitos	
							Autóctone	Importado
2016	110	49	3	26	20	-	-	4
2017	135	56	-	43	13	-	-	2
2018	119	33	2	28	2	1	1	2

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019, por ano de início de sintomas (SE 01 A 52). Sujeitos a alterações.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA - LTA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou sete casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana (LTA), até a SE nº 13 de 2019. Dentre os sete casos confirmados, quatro de residentes do DF e três de outras Unidades Federadas (Tabela 7).

Tabela 7. Número de casos notificados de leishmaniose tegumentar americana, segundo residência. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Leishmaniose Tegumentar	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	9	4	-55,56	1	3	200,00	7
Confirmados	9	4	-55,56	1	3	200,00	7

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2018 - 2019). Sujeitos à alteração.

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos casos confirmados no Distrito Federal, por Região de Saúde, segundo classificação. Dos sete casos confirmados, segundo o local provável de infecção (LPI), cinco são importados e dois estão em investigação, ainda por definir o LPI.

Tabela 8. Número de casos de leishmaniose tegumentar americana confirmados, por Região de Saúde, segundo local de residência. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Confirmados				Total de Confirmados
	Autóctones	Importados	Indeterminado	Investigação	
Leste					
Paranoá	-	-	-	1	1
Centro-Sul					
Riacho Fundo I	-	-	-	1	1
Norte					
Sobradinho	-	1	-	-	1
Planaltina	-	1	-	-	1
Outras UF	-	3	-	-	3
Total	-	5	-	2	7

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2018 - 2019). Sujeitos à alteração

Tabela 9. Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, 2019.

Unidade Federada de infecção	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	1	14,2
Goiás	2	28,6
Minas Gerais	2	28,6
Em investigação	2	28,6
Total	7	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2019). Sujeitos a alterações

A Tabela 10 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária e os seus respectivos percentuais.

As faixas etárias que mais registraram casos foram de 50 a 64 anos e 65 a 79 anos, com 28,7% dos casos, respectivamente.

Tabela 10. Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana por faixa etária. Distrito Federal, 2019.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
< 1 ano	1	14,2
20 a 34	1	14,2
35 a 49	1	14,2
50 a 64	2	28,7
65 a 79	2	28,7
Total	7	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019 (da semana epidemiológica 01 a 13 de 2019). Sujeitos a alterações.

A Tabela 11 apresenta a série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 52, dos casos de LTA registrados no Distrito Federal, dos anos de 2016 a 2018. A tabela mostra que não foram registrados óbitos no período avaliado. Seis casos do ano de 2018 estão em investigação entomológica, ainda por definir o LPI.

Tabela 11. Número de casos confirmados e óbitos por leishmaniose tegumentar americana, segundo classificação. Distrito Federal, 2016 a 2018.

Ano	Confirmado	Autóctone	Importado	Indeterminado	Investigação	Óbitos	
						Autóctone	Importado
2016	38	1	10	27	-	-	-
2017	51	1	15	35	-	-	-
2018	44	1	30	7	6	-	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 29/03/2019, por ano de notificação (da semana epidemiológica 01 de 2016 até 52 de 2018). Sujeitos a alterações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão esporádica, ou seja, local cuja média de casos de leishmanioses, nos últimos cinco anos, tenha um quantitativo < 2,4 casos autóctones.

Em 2019, no período avaliado, não foram registrados casos autóctones das leishmanioses.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e grau de morbidade, assim como diminuir os riscos de transmissão.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO E/OU CONFIRMADO

LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR)

Caso humano suspeito - Todo indivíduo proveniente de área com transmissão apresentando febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão com febre e esplenomegalia, desde que descartados outros diagnósticos mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

- **Critério clínico-laboratorial:** são os casos clinicamente suspeitos, com exame parasitológico positivo, imunofluorescência reativa com título a partir de 1:80 ou teste rápido positivo, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.

- **Critério clínico-epidemiológico:** são os casos de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável ao teste terapêutico.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA)

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea** - Indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.

- **Leishmaniose mucosa** - Indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe.

Caso humano confirmado - Indivíduo com suspeita clínica, que apresente um dos seguintes critérios: residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado ao encontro do parasita nos exames parasitológicos; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado à intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão sem associação a outro critério, quando não há acesso a métodos de diagnóstico. Nas formas mucosas, considerar a presença de cicatrizes cutâneas anteriores como critério complementar para a confirmação do diagnóstico.

Medidas de controle dirigidas aos casos humanos de LV e/ou LTA

Atendimento precoce dos pacientes, visando diagnóstico, tratamento adequado e acompanhamento.

Brasília, 05 de abril de 2019.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. rev. – Brasília: 2010.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses – GVDT

Revisão:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com